

SIMPÓSIO AT154

LEITURA DIALÓGICA DE CONTOS DE CLARICE LISPECTOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

ALVES, Adriana Teixeira
UENP – PROFLETRAS
aadrilucas@gmail.com

Resumo:

A leitura é um fator primordial para a formação de pessoas reflexivas e críticas na sociedade contemporânea. O hábito de leitura, em decorrência, deve ser estimulado, no jovem educando, desde cedo, para que ele possa conceber uma significação do mundo que o cerca. Nessa perspectiva, o papel da escola, na educação básica, é estimular a leitura, propiciando a formação e desenvolvimento do leitor ativo e crítico. Para isso, faz-se necessário buscar maneiras de tornar o hábito de leitura uma ação agradável dentro e fora do âmbito escolar. Considerando a dificuldade dos alunos, para compreender e interpretar textos, comprovada por diferentes avaliações externas e por nossa prática docente, nesta pesquisa buscamos apresentar uma possibilidade de aprendizagem de leitura dialógica que propicie o desenvolvimento de leitores ativos e críticos, capazes de emitir uma contra palavra aos enunciados com os quais interagem em suas práticas discursivas. Por se tratar de pesquisa que considera o caráter dialógico dos enunciados, o trabalho fundamenta-se, sobretudo, na teoria do Círculo de Bakhtin, notadamente, Bakhtin (2003) e Bakhtin/Volochinov (1992), que postulam o caráter dialógico e interativo da linguagem. Esse trabalho é um recorte de pesquisa maior em uma turma de 9º ano do ensino fundamental, desenvolvida em uma escola pública de Fortaleza/CE que apontam, entre várias justificativas, um baixo desempenho na avaliação externa SPAECE e nosso objetivo geral é elaborar uma proposta teórico-metodológica de leitura dialógica de um conto de Clarice Lispector a partir do PTD.

Palavras-chave: Leitura, Pedagogia Histórico-Crítica, Gênero conto

Abstract:

Reading is a key factor for the formation of reflective and critical people in contemporary society. The habit of reading, as a result, should be encouraged in the young student, early on, so that he can conceive a meaning of the world around him. In this perspective, the role of schools in basic education is to encourage reading, providing training and development of active and critical reader. For this, it is necessary to seek ways to make the habit of reading a nice action inside and outside the school setting. Considering the difficulty of students to understand and interpret texts, proven by different external evaluations and our teaching practice, this research seek to

present a possibility of dialogic reading learning that fosters the development of active readers and critics, able to issue a word against the enunciated with whom they interact in their discursive practices. Because it is research that considers the dialogical character of statements, the work is based mainly on the theory of Bakhtin Circle, notably, Bakhtin (2003) and Bakhtin / Voloshinov (1992), which postulate the dialogical and interactive nature of language. This work is a major research clipping in a 9th grade elementary school class, developed in a public school in Fortaleza / CE that point out, among several justifications, a low performance in the external evaluation SPAECE and our general objective is to elaborate a theoretical proposal - metodological method of reading a Clarice Lispector short story from the PTD.

Keywords: Reading. Historical-Critical Pedagogy. Genre Tale.

Introdução

O ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, no contexto histórico da humanidade, tem se dado em duas vertentes: inclusão e exclusão. Desde os primórdios, a escrita era privilégio de pequenas castas. No antigo Egito, por exemplo, a posição de ser escriba oscilava entre a classe sacerdotal e a classe comercial abastada.

Nesse contexto, uma das funções da educação escolar é desenvolver e aprimorar as habilidades de leitura e escrita, porém nossa pesquisa ficará restrita somente à habilidade da leitura. A preocupação com uma leitura efetiva por parte dos estudantes sempre esteve em pauta, nos planejamentos escolares, contudo ainda se faz necessário um trabalho na melhoria da proficiência leitora nas avaliações externas - Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e PROVA BRASIL- que são instrumentos para “medir” o conhecimento leitor do aluno(a).

Fundamentados em Menegassi (2010), acredito que a adequada ordenação das atividades de leitura, mediada pelo conto de Clarice Lispector, sob a base das etapas do processo de leitura (MENEGASSI, 2010), via PTD gaspariniano, pode contribuir, do ponto e vista social, para o desenvolvimento de leitores ativos e críticos, desde que o professor, de fato, constitua-se como mediador de todo o processo de abordagem da proposta teórico-metodológica em sala de aula.

Linguagem, leitura e metodologia

A linguagem não é somente um sistema de símbolos para transmitir uma mensagem, mas tem função social perante a sociedade que possibilita uma interação entre as pessoas. De acordo com Kleiman (2005, p. 43), “as práticas sociais de linguagem são híbridas em relação às modalidades de língua utilizadas, mas elas pertencem a um tipo de discurso ou outro”. Assim, um discurso utilizado no meio jornalístico não terá a mesma importância ou entendimento no âmbito escolar.

Desse modo, Bakhtin (2002, p. 188-189) aponta

A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc.), está impregnada de relações dialógicas. Mas a linguística estuda a “linguagem” propriamente dita com sua lógica específica na sua generalidade, como algo que torna possível a comunicação dialógica, pois ela abstrai conseqüentemente as relações propriamente dialógicas.

Sendo assim, a comunicação dialógica representa a forma de utilização da linguagem e para a construção de discursos sociais. A comunicação dialógica setária à leitura dialógica se refere aos processos de leitura não tradicionais, por motivar os leitores a um diálogo com o texto. Para tal, Bakhtin (1988 *apud* FIORIN, 2017. p. 21-22), salienta

Essas relações dialógicas não se circunscrevem ao quadro estreito do diálogo face a face, que é apenas uma forma composicional, em que elas ocorrem. Ao contrário, todos os enunciados no processo de comunicação, independente de sua dimensão, são dialógicos. Neles existem uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro, é sempre e inevitavelmente também a palavra do outro.

Portanto, uma leitura dialógica baseada no contexto e na significância do outro, traz, no processo de leitura, a compreensão e interpretação necessária para a formação de leitores críticos.

Para a Pragmática Linguística, em conformidade com Menegassi e Angelo (2010), a leitura corresponde a um processo de interação entre o leitor e o texto. Nesse sentido, o leitor tenta alcançar as intenções do autor, através das informações explícitas e implícitas contidas no texto. Buscando assim, entender o propósito do autor em dizer o que diz.

Kato (1986 *apud* MENEGASSI; ÂNGELO, 2010, p.15) ressalta ainda a importância da análise do discurso na construção do termo leitura.

Ela traz para o bojo das discussões a historicidade na construção do discurso, isto é, considera-se para o estudo o momento sócio histórico de leitura tanto do autor como do leitor, que tem uma história de vida, que vive em uma determinada camada da sociedade, que tem crença e culturas certas, as quais são trazidas para o texto no momento da leitura. Esse conceito nega a intencionalidade do autor simplesmente, como se propunha nos conceitos anteriores, já que, para ela, é a ideologia que determina a configuração dos sentidos. Kato (1986 *apud* Menegassi e Ângelo 2010. p. 18)

Para a consecução dos objetivos propostos, para a formação do corpus, serão elaboradas atividades pedagógicas orientadas pelo processo de leitura, aliado à metodologia de Gasparin (2009), como forma de desenvolver a compreensão e a interpretação do leitor. Para isso, farei anotações, em diário reflexivo, durante a elaboração, aplicação e análise das atividades desenvolvidas em sala de aula. Trivinos (1987) usa o termo “anotações de campo” para designar o diário reflexivo. O autor sugere que:

Os pesquisadores usam com diferente nível de abrangência a noção de ‘anotações de campo’. Pode ser entendida como todo o processo de coleta e análise de informações, isto é, ela compreenderia descrições de fenômenos sociais e físicos, explicações levantadas sobre as mesmas e a compreensão da totalidade da situação em estudo. Este sentido tão amplo faz das anotações de campo uma expressão quase sinônima de todo o desenvolvimento da pesquisa (p. 154).

As anotações serão registradas de forma reflexiva, durante a vivência com o conto e as atividades executadas na sala de aula. De acordo com Trivinos (1987)

O pesquisador faz anotações sobre questões metodológicas: os aspectos positivos que elas apresentam, as falhas que ressaltam no decorrer do estudo, a necessidade de corrigir algumas técnicas, de proceder de outra maneira, de levantar interrogativas sobre o uso de determinados instrumentos etc. Não se perde a oportunidade, se surgir, de fazer observações sobre o referencial teórico: se tais fenômenos confirmam parcial ou totalmente o apoio teórico, se é necessário aprofundar alguns aspectos da teoria, se esta é refutada pela prática, se pode surgir um novo conjunto de ideias que podem explicar as características da situação que está em análise etc. (p.157)

Diante disso, a pesquisa busca realizar práticas discursivas dentro das exigências que o PROFLETRAS propõe, com pesquisa de natureza interpretativa e interventiva, tendo como foco principal, empoderar os jovens educandos das habilidades de leitura propostas pelos descritores selecionados do SPAECE para esta pesquisa. A proposta didática elaborada, por meio do PTD (GASPARIN, 2009), mobilizando o gênero discursivo conto, será mediada em uma sala de aula do 9^a ano dos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, as etapas, elaboradas por Gasparin (2015), são:

- 1. Prática Social Inicial:** é o contato inicial do aluno com o tema. Ponto de partida para a mobilização para a construção do conhecimento a partir do conhecimento que o aluno já tem sobre o assunto;
- 2. Problematização:** Momento de transição entre a teoria e a prática e que são levantados situações-problemas para assim, iniciar as etapas com atividades;
- 3. Instrumentalização:** Essa etapa será efetivada as atividades de compreensão e interpretação;
- 4. Catarse:** Momento de os alunos demonstrarem que aprenderam com as atividades através das questões da problematização e da prática social inicial relatando oralmente, escrevendo e através da participação em debates;

Prática Social Final: Finaliza com a iniciativa em pôr em prática os novos conhecimentos

Considerações finais

Tendo em vista que a compreensão e interpretação leitora são de extrema importância na formação de cidadãos críticos e pensantes para a sociedade contemporânea, os percalços ainda são muitos para que a instituição escolar inove e busque meios para mudar essa realidade. Desse modo, a educação ainda é o melhor caminho para que um jovem, principalmente das periferias, possa exercer com dignidade o seu papel cidadão.

No caso desta pesquisa, apesar de só fazer parte de um recorte da educação pública, há a possibilidade de mostrar o sucesso, os obstáculos e a oportunidade de melhoria na habilidade leitora dos estudantes. O micro abre espaço para transposição para o macro.

Na constituição para investigação das aulas de leitura está o cenário em que o educador-pesquisador em ação leciona suas aulas de Língua Portuguesa, sendo assim, refere-se à escola e à sala de aula escolhida para a aplicação das atividades de leitura e os sujeitos, que são os educandos do 9º ano A do turno da tarde, considerando que todos os envolvidos no processo estejam cientes e em concordância com a pesquisa .

Gasparin (2015) e Menegassi (2010) são autores de base para estruturação didática das oficinas que possibilitam o viés da didatização de Bakhtin no dialogismo para a sala de aula, como espaço de aprendizagem e superação da opressão social a partir do aluno-cidadão em construção que tem acesso a uma leitura de proposta libertadora.

Chamo atenção para o fato de que o PTD exposto constitui uma elaboração inicial, surgida nas interações da disciplina “Gramática, Variação e Ensino”, cursada no 2º semestre de 2018, no PROFLETRAS/UENP. Dessa

forma, poderá sofrer alterações consoante o desenvolvimento da pesquisa e as reais necessidades da turma investigada.

Referências

BAKHTIN, M; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Unesp, 1993.

_____. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Características do Saeb. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 16 set 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

CEARÁ. **Secretaria da Educação**. SPAECE: Sistema Permanente de Avaliação da Educação. Fortaleza: SEDUC, 2008. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/spaece.asp>>. Acesso em: em 16 set 2018.

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO (CAEd). **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE)**. Disponível em "<http://www.spaece.caeduff.net>". Acesso em 16 set 2018.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

DUARTE, Patrícia Cristina de Oliveira. **Era uma vez um estágio de língua portuguesa: diálogos sobre formação docente inicial, o gênero discursivo *conto de fadas* e suas contrapalavras contemporâneas**. 2015. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores associados, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

KLEIMAN, A. **O estatuto disciplinar da Linguística Aplicada**: o traçado de um percurso, um rumo para o debate. In: SIGNORINI, T; CAVALCANTI, M. (org.) *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

MENEGASSI, R. J. **Compreensão e interpretação no processo de leitura**: noções básicas ao professor. *Revista Unimar, Maringá*, v. 17, n. 1, p. 85-94, 1995.

_____. O leitor e o processo de leitura. In: GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (Org.). **Leitura**: aspectos teóricos e práticos. Maringá: Eduem, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 8a. ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985.

_____, Dermeval. **Pedagogia historicocrítica**: Primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 3.ed. Tradução de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins, 1994.